

A relação médico-paciente na consulta à população LGBTQIA+

Isabel Silva Araújo Borges¹; Jackellyne Alves Peres Gomes¹; Mariana Marques Velasco Nascimento¹; Poliana Hohl de Paiva¹; Raíssa Vasconcelos Bittencourt Boaventura¹; Leandro Magalhães Feitoza²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais) apesar de enfrentar muito preconceito social e familiar, atualmente vem rompendo barreiras de desigualdade e ganhando reconhecimento, principalmente por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), através das diretrizes e princípios que garantem atendimento universal, sem distinção de cor, raça, classe social ou gênero. Assim, tem-se como objetivo do estudo analisar a relação médico-paciente na consulta à população LGBTQIA+, visando sobretudo se há ou não preconceito por parte do profissional. O trabalho consiste em um estudo transversal e analítico que será feito com a comunidade LGBTQIA+ e médicos que tenham tido experiência ou não com esse público. A metodologia adotada baseia-se em um grupo focal, uma técnica de pesquisa qualitativa, na qual é feita uma entrevista com grupos, baseada na comunicação e na interação entre os participantes. Sua finalidade é juntar dados específicos acerca de um determinado assunto a partir de um grupo pré selecionado de indivíduos que participarão do estudo. Dessa forma, a coleta de dados ocorrerá através de um questionário elaborados pelos pesquisadores. Portanto, espera-se que a partir da aplicação do questionário, os médicos entendam a real necessidade de proporcionar um atendimento individualizado, levando em consideração a orientação sexual e a identidade de gênero de cada paciente, sendo imprescindível a ausência de preconceito.

Palavras-chave:
LGBTQIA+.
Relação Médico-Paciente.
Consulta.
Preconceito.